Revista

DIVEOPS

2025 - Edição nº 22



HERÓIS ANÔNIMOS

Militares Brasileiros que fazem a diferença

ÍNDICE



05

CAPA

18 Heróis Anônimos

MATÉRIAS

13 Whale watching

18 Sea Trek

23 Cir para Mergulhadores

26 Megalodon

27 Manutenção de equipamentos



27



18



23

EDITORIAL

A Diveops apresenta sua edição de dezembro, celebrando o Dia do Mergulhador em 18 de dezembro. Trazemos como destaque de capa os heróis anônimos da Marinha do Brasil, cuja atuação discreta sustenta operações vitais. Nesta edição, exploramos ainda o Whale Watching, o equipamento Sea Trek, mostramos como requerer a CIR para mergulhadores e abordamos práticas de manutenção de equipamentos.
Em nome de nosso conselho consultivo, entregamos mais uma edição dedicada a enriquecer e inspirar a comunidade de mergulho.

AVISO:

"Todas as reportagens publicadas nesta revista são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores, e não necessariamente refletem a opinião ou a posição editorial da publicação. Os autores são integralmente responsáveis pelo conteúdo, precisão e autenticidade de seus textos, bem como pelas opiniões expressas nas reportagens."

Contato: revistadiveops@gmail.com

CONSELHO CONSULTIVO



LUIZA ALVES
EDITORA-CHEFE

A revista DIVEOPS nasceu da necessidade de uma publicação voltada para o segmento do mergulho militar, de segurança pública e comercial, por esse motivo sua linha editorial é pautada na consultoria de Mergulhadores que são referências em seus segmentos e que juntos formam nosso Conselho Consultivo.



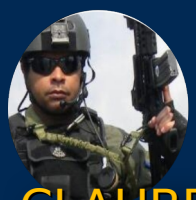
Marinha do Brasil
Instrutor de Mergulho

JONE TILLI



Instrutor de mergulho, mergulhador militar e de segurança pública

SANDRO AZEVEDO



Marinha do Brasil
Mergulhador de Combate

CLAUBER MELO



Instrutor TEK, Diretor da Acquanauta e Importador Halcyon

REINALDO ALBERTI



Marinha do Brasil
Mergulhador de Combate

THEO TOSCANO



Marinha do Brasil, Recordista do Guinness e Instrutor de Mergulho

RICARDO BAHIA



Instrutor de Mergulho
Proprietário do Clube do Mergulhador

FLÁVIO JÚLIO



IInstrutor de Mergulho, Instrutor de Caverna e Policial Militar (SP)

RONALDO POSSATO



Marinha do Brasil
Instrutor de Mergulho

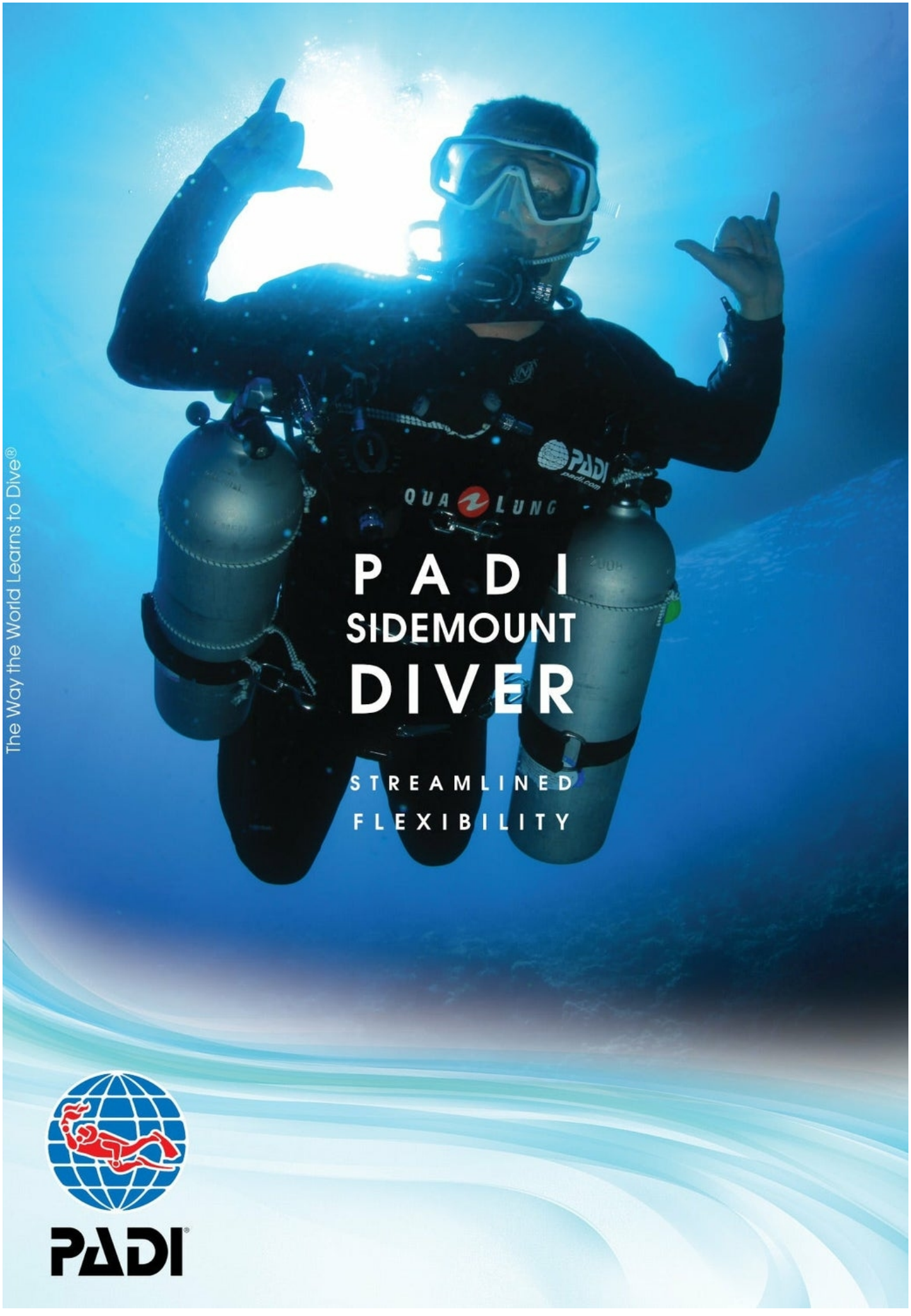
ALEX RUBEM



Corpo de Bombeiros (PE)
Instrutor de Mergulho

ELTON MOURA




PADI
padi.com
QUA LUNG
PADI
SIDEMOUNT
DIVER
STREAMLINED
FLEXIBILITY
The Way the World Learns to Dive®
PADI



HERÓIS ANÔNIMOS

Por: Luiza Alves

A forma como a sociedade se relaciona com seus militares revela diferenças profundas de cultura, memória histórica e percepção coletiva. Nos Estados Unidos, a figura do militar está fortemente associada ao orgulho nacional, resultando em amplo reconhecimento social, reverência pública e políticas permanentes de valorização. Já no Brasil, embora exista respeito pela função, a relação tende a ser mais ambígua, marcada por períodos históricos complexos e por uma distância maior entre a população e as Forças Armadas.

Mesmo nesse ambiente, os militares brasileiros não se limitam a desempenhar apenas o básico, muitas vezes arriscando sua segurança ou mesmo suas vidas ao honrar seu juramento. Esse foi o caso do Sargento Douglas Accioly, que no dia 5 de fevereiro de 2025 foi o responsável pelo salvamento de uma mulher de 28 anos que tentou tirar a própria vida ao se lançar na Baía de Guanabara. Em uma ação cinematográfica, o Sargento Accioly, apoiado pelo Suboficial Andrade, ambos lotados na Capitania dos Portos do Rio de Janeiro, atirou-se na água para efetuar o resgate em meio às turvas águas da baía, em um ponto onde a altura do cais não oferecia apoio fácil para retirar ambos da água. Ou seja, o Sargento Accioly saltou mesmo sabendo que não seria simples retornar à segurança do cais. Enquanto ele realizava a natação e a reflutuação da vítima, o Suboficial Andrade garantia o socorro por terra, a fim de colocar ambos, resgatador e vítima, em segurança.

O Sargento Accioly relatou que, após o resgate, conversou com a vítima, que lhe contou ter tomado a decisão de tirar a própria vida após perder a guarda do filho, ficar desempregada e ter sido assaltada.

O Suboficial Andrade, juntamente com o Oficial de Serviço da Capitania dos Portos do Rio de Janeiro, tomou todas as providências necessárias para que uma ambulância conduzisse a vítima ao pronto-socorro mais próximo.



Suboficial Andrade

O ato de bravura de Douglas Accioly mobilizou redes sociais e veículos de imprensa. Mais tarde, ele recebeu a Citação Meritória das mãos do Capitão de Mar e Guerra Calixto, Capitão dos Portos do Rio de Janeiro, além de uma moção de louvor e reconhecimento da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Sendo a Marinha do Brasil uma instituição séria e comprometida com valores como bravura e abnegação, é muito provável que o Sargento Accioly seja indicado a uma medalha por sua atitude.

Com 22 anos de serviço na Marinha, o Sargento Accioly já recebeu treinamento de resgate e inclusive treinamento de mergulho. Ele afirma que, ao longo da carreira, foi forjado para enfrentar situações como essa, algo que corresponde à sua rotina diária.

"É o sentimento de puro instinto, de salvar uma vida. Eu já fiz isso umas três vezes no Recreio dos Bandeirantes e na Barra. Só que essa tinha sido a primeira vez aqui na Baía de Guanabara. Então, ela gritou por socorro e eu instintivamente fui até ela. Não ia deixar um ser humano morrer sabendo que eu poderia estar ali para fazer algo. Eu sinto que essa é a minha missão"



Em 25 de setembro de 2025, ele recebeu mais uma moção de louvor e reconhecimento pela coragem e determinação demonstradas ao salvar uma jovem de afogamento. Desta vez, a homenagem ocorreu na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), por iniciativa da deputada Giselle Louise Monteiro, em um gesto pioneiro de valorização de uma classe de heróis que sustentam pilares essenciais da democracia e das instituições brasileiras. Giselle Monteiro foi a primeira autoridade externa a reconhecer publicamente a importância desses homens que arriscam suas vidas em favor do próximo.

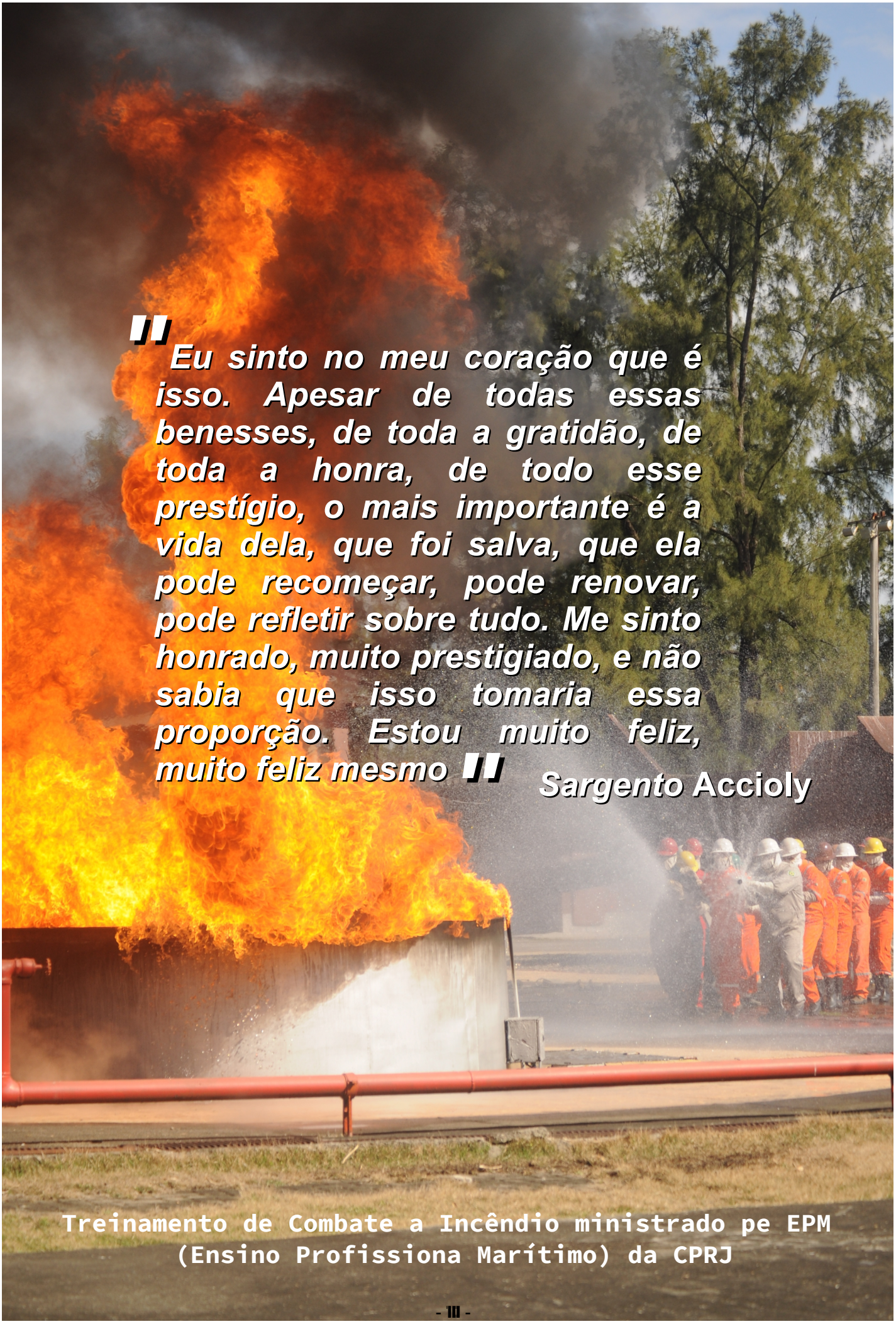


Um local de heroísmo

Quando se fala em unidade operativa na Marinha do Brasil, o imaginário coletivo normalmente remete a grupos de operações especiais ou aos Fuzileiros Navais. O que poucos sabem, porém, são os números que realmente sustentam o trabalho diário dessas organizações.

Enquanto muitas unidades de Operações Especiais, Fuzileiros Navais, Aeronavais e outras realizam, em média, entre 10 e 20 operações por ano, quase todas exercícios a Capitania dos Portos do Rio de Janeiro, por exemplo, executa mais de 730 operações anuais, em sua maioria missões reais de Inspeção Naval e SAR (Search and Rescue, ou Busca e Salvamento). Essas ações envolvem, diariamente, risco concreto de morte, como demonstrou o caso do suboficial da Marinha que perdeu a vida em 21 de novembro de 2021, durante uma abordagem na foz do rio Uatumã, no Amazonas. A equipe realizava um procedimento rotineiro de inspeção fluvial quando a lancha do Navio-Patrulha Fluvial Rondônia se aproximou de um comboio de balsas de combustível. Ao tentar a abordagem, os militares foram recebidos a tiros por tripulantes da embarcação. Dois ficaram feridos e o suboficial não resistiu. A tragédia evidencia que, mesmo em operações administrativas ou de fiscalização, o ambiente fluvial amazônico pode rapidamente se tornar hostil, exigindo preparo, sangue-frio e a difícil aceitação do alto risco inerente à atividade.





"Eu sinto no meu coração que é isso. Apesar de todas essas benesses, de toda a gratidão, de toda a honra, de todo esse prestígio, o mais importante é a vida dela, que foi salva, que ela pode recomeçar, pode renovar, pode refletir sobre tudo. Me sinto honrado, muito prestigiado, e não sabia que isso tomaria essa proporção. Estou muito feliz, muito feliz mesmo"

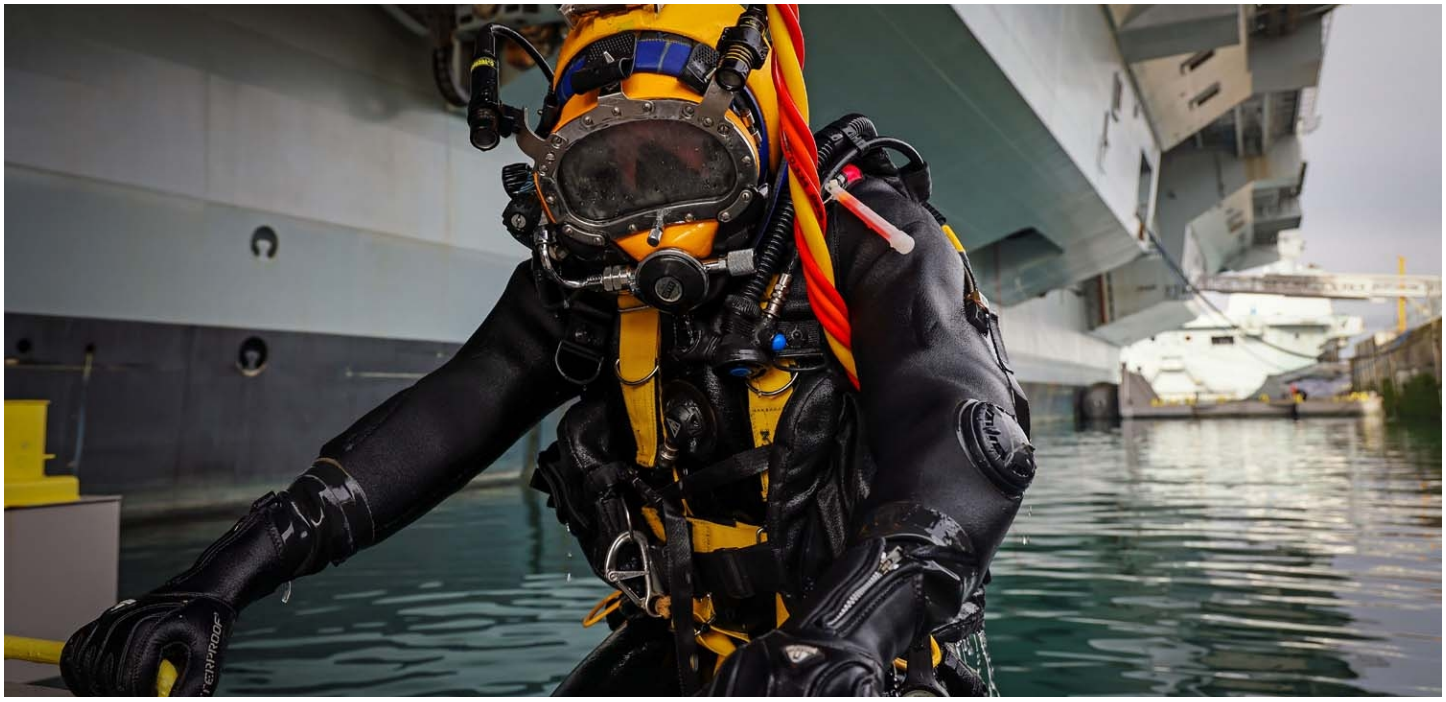
Sargento Accioly

Treinamento de Combate a Incêndio ministrado pe EPM (Ensino Profissiona Marítimo) da CPRJ

Você já se perguntou como são formados os condutores de embarcações de mergulho das forças de segurança? São as Capitanias dos Portos que, por meio do curso ETSP (Estágio de Tripulação de Embarcações de Estado no Serviço Público), fornecem treinamento para as outras Forças Armadas, Exército e Força Aérea, além de forças de segurança estaduais e municipais, como Corpo de Bombeiros, Polícias Militar e Civil, Guardas Municipais e órgãos de fiscalização ambiental. O ETSP, ministrado pela Marinha do Brasil por intermédio das Capitanias, Agências e Delegacias, capacita servidores públicos a conduzirem embarcações de até 8 metros em navegação interior. Sem esse treinamento, seria praticamente impossível para esses órgãos executarem a atividade de mergulho.

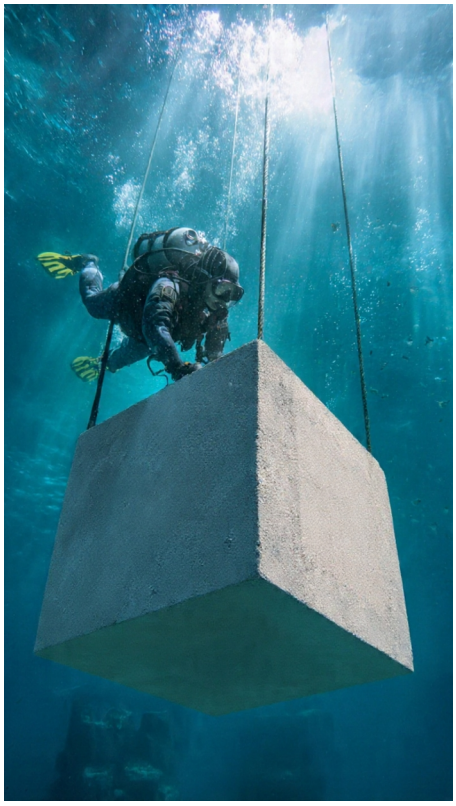
Somente o Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro formou mais de 200 militares no ETSP. Essa qualificação é fruto do trabalho incansável da CPRJ e ocorre paralelamente a todas as operações e ações de fiscalização desempenhadas. A formação é vital para a segurança pública estadual e municipal, além de essencial para a capacitação de unidades especializadas das demais forças, como os grupos de Operações Especiais do Exército Brasileiro e da Força Aérea. À frente dessas equipes de instrução estão os Capitães de Corveta Érika e Maciel ■

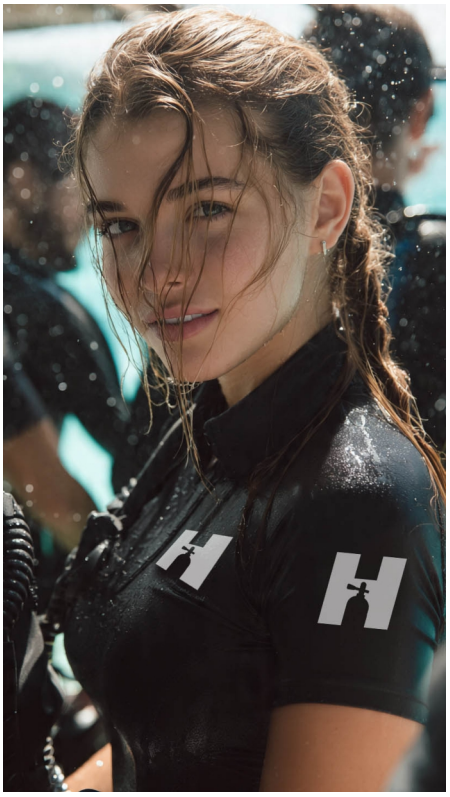




HAQUAZ

Engenharia Subaquática









Whale watching

A observação de baleias no Brasil vem se consolidando como uma das atividades mais relevantes tanto para a conservação marinha quanto para o desenvolvimento econômico de diversas regiões costeiras. Reconhecida mundialmente, a prática do **whale watching** movimenta comunidades em mais de cem países, gerando bilhões em receita e abrindo portas para um turismo sustentável e alinhado à preservação da vida marinha. No cenário brasileiro, onde a baleia-jubarte é protagonista, essa atividade encontra terreno fértil: mares ricos em biodiversidade, operadores experientes e um público crescente de mergulhadores em busca de experiências autênticas e conectadas à natureza.

Quando realizada dentro das normas legais e com foco na sustentabilidade, a observação de baleias não traz impactos negativos aos animais. Pelo contrário: décadas de estudos mostram que o contato controlado e responsável fortalece a relação entre visitantes e o ambiente marinho, despertando uma consciência que muitas vezes transforma turistas em defensores da conservação. Além disso, o setor gera uma

cadeia expressiva de empregos diretos e indiretos, ampliando a renda das comunidades que dependem do mar.

No Brasil, iniciativas como as do Projeto Baleia Jubarte desempenham papel fundamental na qualificação e expansão dessa atividade. A equipe atua em parceria com operadoras, embarcando especialistas para monitorar o comportamento das baleias, orientar visitantes e aproveitar cada saída como oportunidade de pesquisa. Dessa forma, barcos de turismo tornam-se verdadeiras plataformas científicas flutuantes, contribuindo para o conhecimento sobre as jubartes que visitam nossa costa todos os anos. É importante ressaltar que o Instituto Baleia Jubarte não participa da gestão comercial das operadoras, concentrando-se exclusivamente na conservação e no apoio técnico.

A prática do whale watching no país é regulamentada pela Lei Federal 7.643/1988, que proíbe qualquer forma de molestamento a cetáceos, e pela Portaria IBAMA 117/1996, que estabelece regras específicas para a aproximação e interação. Em áreas de proteção ambiental, normas ainda mais rígidas podem ser aplicadas, garantindo que o turismo se mantenha compatível com a sensibilidade dos ecossistemas locais. Além disso, diretrizes internacionais, como o manual desenvolvido pela Comissão Internacional da Baleia, reforçam boas práticas e orientam operadores e visitantes.





Para mergulhadores, acompanhar a temporada das jubartes é mais do que observar um espetáculo natural: é participar ativamente de um movimento global que une lazer, ciência e conservação. É testemunhar a grandiosidade de um dos maiores animais do planeta e, ao mesmo tempo, compreender a importância de proteger os mares que todos nós compartilhamos ■




Não seja apenas mais um
Não importa se o seu mergulho é Recreativo, Técnico ou PSD. A IANTD leva você até lá de forma segura e confortável.
NITROX • TRIMIX • EANx CAVE • DEEP AIR • EANx WRECK
INTERNATIONAL ASSOCIATION
N2/O2
EST. 1985
NITROX & TECHNICAL DIVERS
VENHA PARA O NOSSO TIME
WWW.IANTDBRASIL.COM.BR
Contatos: 11- 98255-0770
(Whatsapp) / 94827-3945
info@iantdbrasil.com.br
Foto:Kadu Pinheiro

Sea TREK® HELMET DIVING



Imagine caminhar sobre o leito do mar, respirando normalmente, vendo peixes tropicais e corais, com o rosto e os cabelos completamente secos é essa a proposta da “caminhada subaquática com capacete”, uma tendência crescente no turismo de aventura e lazer. Em locais como Nassau, nas Bahamas, e em dezenas de destinos mundiais que oferecem o sistema SeaTREK, essa atração transforma a imersão no oceano em algo acessível, seguro e memorável, mesmo para quem nunca mergulhou.

O QUE É SEATREK

O sistema SeaTREK, criado pela empresa norte-americana Sub Sea Systems, Inc., utiliza um capacete transparente ligado a um suprimento contínuo de ar.

Essa configuração permite que o participante respire de forma natural pelo nariz e pela boca enquanto caminha no fundo do mar ou em aquários, sem exigir qualquer habilidade de natação ou experiência prévia em mergulho.

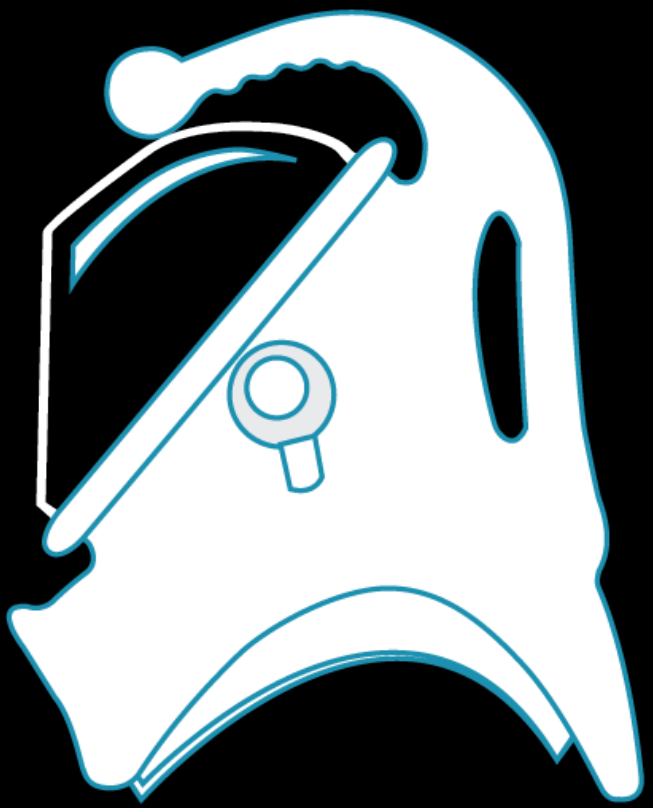
• O capacete mantém a cabeça e o rosto totalmente secos, permitindo inclusive o uso de óculos ou lentes de grau.

• A atividade consiste apenas em caminhar: o equipamento equaliza a pressão e proporciona a sensação de uma “moonwalk subaquática”, com passos estáveis e confortáveis.

• Não é necessário cilindro nas costas nem regulador, já que o ar é fornecido continuamente a partir da superfície.

• A experiência atende a uma ampla faixa etária: em geral, é permitida a partir dos 8 anos, e há inúmeros casos de idosos participando sem dificuldades.

Essas características fazem do SeaTREK uma opção especialmente atrativa para famílias, turistas receosos de mergulhar ou qualquer pessoa interessada em vivenciar uma aventura subaquática sem complexidades técnicas.



SEATREK EM NASSAU E O APELO TURÍSTICO DAS BAHAMAS

Embora o sistema SeaTREK seja global, presente em dezenas de países, Nassau, nas Bahamas, destaca-se como um destino natural para aventureiros, já que o país é uma referência mundial em turismo de mergulho e biodiversidade marinha.
Em Nassau, operadoras consolidadas como a Stuart Cove's Dive Bahamas atendem tanto mergulhadores experientes quanto visitantes em busca de atividades mais leves, ainda que o foco tradicional da empresa seja o mergulho com cilindro e a exploração de naufrágios.

A inclusão de caminhadas subaquáticas com capacete, como o SeaTREK, pode ampliar significativamente o perfil de turistas atendidos. Famílias, crianças e pessoas sem experiência em mergulho passam a ter a chance de apreciar a beleza marítima do arquipélago sem a exigência técnica do mergulho convencional.

Esse tipo de atração combina as águas cristalinas do Caribe, a rica vida marinha e a facilidade de acesso, tornando-se um possível diferencial competitivo para operadoras de turismo da região e ampliando o leque de experiências disponíveis para um público mais diverso.





NO BRASIL

A adoção de uma atividade como o SeaTREK em destinos brasileiros teria enorme potencial turístico. Locais como Fernando de Noronha, Arraial do Cabo e Porto de Galinhas reúnem exatamente o que essa experiência exige: águas claras, abundância de vida marinha e grande fluxo de visitantes que buscam vivências seguras, acessíveis e inesquecíveis.

A introdução de caminhadas subaquáticas nesses pontos poderia diversificar a oferta turística, atrair novos públicos e fortalecer ainda mais a imagem do Brasil como referência em turismo de natureza.

Vale destacar que a empresa brasileira Scubatec, de propriedade de Lúcio Engler, já disponibiliza para venda um capacete de tecnologia nacional similar ao sistema SeaTREK, pronto para ser utilizado por qualquer operadora interessada em explorar esse tipo de atração ■

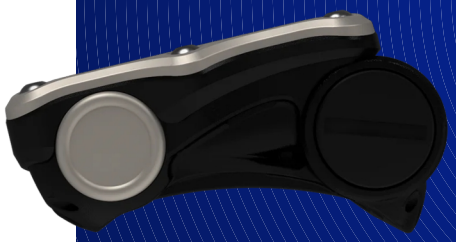


SHEARWATER



The PERDIX 2 is our toughest and most reliable full-size computer yet. The armoured casing with precision titanium surround bezel and dependable titanium piezo touch buttons protect performance-enhanced electronics.

An aluminosilicate glass lens guards a fantastic 2.2” bright screen and offers improved clarity, impact, and damage resistance. A strong vibration customizable alert system draws attention at critical moments of the dive.



Air integration with up to four Shearwater transmitters allows room to grow from a first computer to a powerful, proven advanced technical diving solution. This is delivered using the trusted and easy to find user-changeable single AA battery and familiar ergonomic compact form factor.





CIR

Caderneta de Inscrição e Registro

Por: Luiza Alves

Uma dúvida muito comum tanto no meio aquaviário quanto, mais especificamente, entre mergulhadores é como obter a CIR (Caderneta de Inscrição e Registro) de mergulhador. Esse procedimento é, sem dúvida, um dos mais peculiares, pois, diferentemente de outros cursos como MAQ-MAM (Máquinas – Motorista de Máquinas), MOC (Moço de Convés), POP (Pescador Profissional), entre outros, o curso de mergulho, salvo raras exceções, não é ministrado diretamente pela Marinha, mas sim por escolas civis credenciadas. Por essa razão, a caderneta do profissional não é emitida automaticamente, devendo ser solicitada pelo próprio interessado.



Para requerer a **CIR de mergulhador**, o primeiro passo é realizar um curso de mergulho profissional ou equivalente em instituições credenciadas, como a **Mergulho Pro**, o **SENAI** ou a **Divers University**. Caso você tenha concluído o Curso de Escafandria da Marinha do Brasil, também poderá solicitar a CIR, desde que já tenha sido transferido para a reserva. É importante ressaltar que o Curso de Mergulho de Combate, por si só, não atende aos requisitos exigidos para a emissão da CIR.

A Caderneta de Inscrição e Registro (CIR) é um documento de habilitação, identificação e registro dos dados pessoais do aquaviário. Ela é emitida com a finalidade de proporcionar identificação ao portador para embarcar ou desembarcar de uma embarcação designada, cumprir determinações do comandante e registrar o serviço marítimo prestado.

Antes de solicitar a emissão, o interessado deve reunir a seguinte documentação:

a) Requerimento preenchido pelo interessado, obrigatório apenas para o 4º grupo (mergulhadores) e o 5º grupo (práticos);
b) Documento oficial de identificação válido, com foto (cópia autenticada ou cópia simples com apresentação do original);
c) Atestado de Saúde Ocupacional (ASO), **emitido por médico hiperbárico** há menos de um ano, comprovando bom estado mental e físico, com descrição das condições visuais e auditivas; o documento deve incluir altura e cor dos olhos;
d) CPF (cópia autenticada ou cópia simples com apresentação do original);
e) Comprovante ou declaração de residência com CEP;
f) Uma foto 5x7, frontal, com data recente (menos de um ano), fundo branco e sem cobertura de cabeça;
g) **Certificado de habilitação no Curso de Mergulho Profissional Raso**, emitido por escola de mergulho credenciada pela DPC, com original e cópia simples (exigido apenas para o 4º grupo, mergulhadores);
h) Certificado de reservista;
i) Para militares da reserva cujo curso tenha sido realizado na própria Marinha, apresentar cópia da Certidão de Reserva (CR), portaria de desligamento, histórico do Curso de Escafandria e diploma correspondente.



Com toda a documentação reunida, o próximo passo é realizar o agendamento no GAP (Grupo de Atendimento ao Público). Para isso, é necessário possuir uma conta ativa no site GOV.BR.

O endereço para agendamento é:

https://atendimento-dpc.marinha.mil.br/sisap/agendamento/#/

Após o agendamento, basta comparecer a uma Capitania, Delegacia ou Agência para dar entrada na documentação. Com a CIR em mãos, o passo seguinte é solicitar o Livro de Registro do Mergulhador. Para isso, é necessário apresentar novamente toda a documentação exigida, acrescida da própria CIR e do Livro de Registro de Mergulho, que pode ser adquirido por meio do site:

https://cartasnauticasbrasil.com.br/livros/livros-da-dpc/livro-de-registro-do-mergulhador-727.html

Com essas orientações, não é difícil dar entrada na sua CIR. E, caso você ainda não tenha um curso de mergulho profissional, pode buscar uma escola credenciada por meio dos links abaixo:



https://mergulhoproconsultoria.com.br/
https://diversuniversity.com.br/
https://firjansenai.com.br/cursos

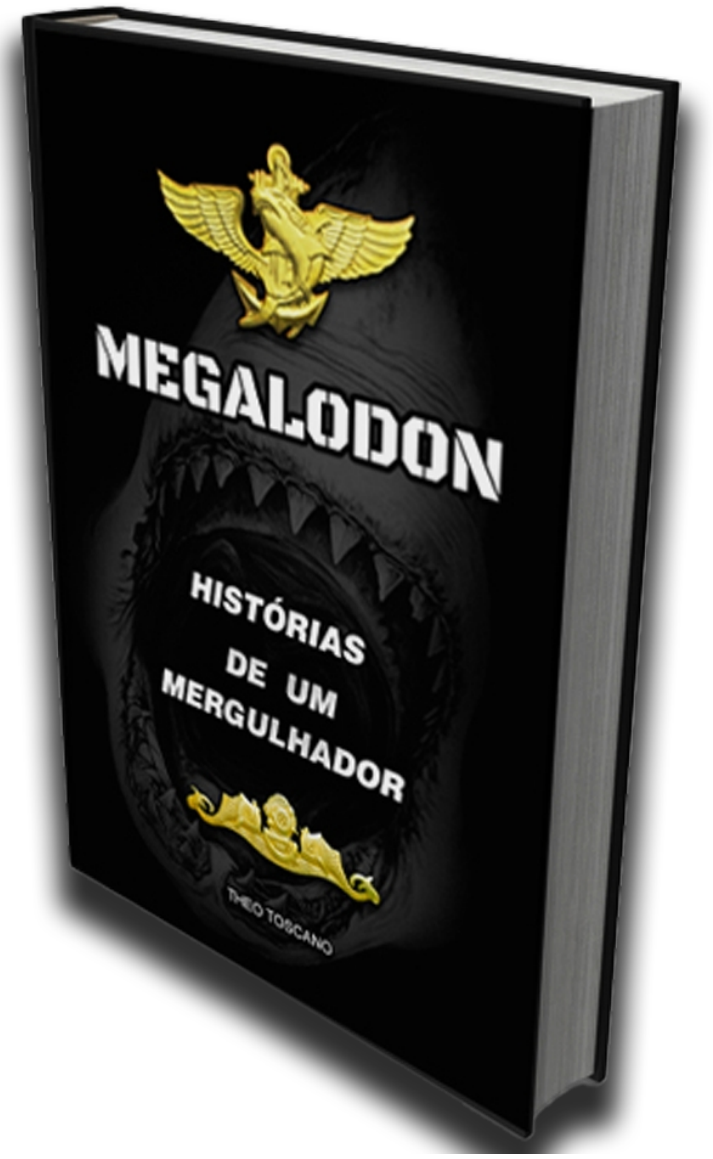
MEGALODON

HISTÓRIAS DE UM MERGULHADOR

Por: Luiza Alves

O livro Megalodon, de autoria de Theo Toscano, com coautoria de Alexandre Vasconcelos, marca uma nova fase na literatura militar. A obra apresenta uma narrativa em primeira pessoa que relata a história de vida do Comandante Toscano, profundamente entrelaçada com a história do mergulho no Brasil, especialmente o mergulho de combate. Megalodon vem preencher uma lacuna na literatura militar, sendo o primeiro livro escrito por um mergulhador de combate.

Trata-se de uma perspectiva realista, escrita por alguém que viveu a experiência, o que leva o leitor a sentir-se imerso no universo do mergulho enquanto percorre as páginas dessa obra.



“Imperdível, o primeiro livro escrito por um Mergulhador de Combate. A História contada por quem a escreveu!”

www.divevision.com.br

DIVE VISION





O Maior Acervo de Mergulho no Brasil! Descubra nossa ampla seleção de livros, revistas e vídeos especializados em mergulho. Desde guias práticos para iniciantes até obras profundas sobre a vida marinha, a Dive Vision oferece a maior diversidade de conteúdo para todos os níveis de interesse.

ACESSE »» **www.divevision.com.br**



MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Quando o assunto é manutenção de equipamentos de mergulho, muitos só percebem o problema quando escutam aquele suspiro estranho do regulador ou quando o manômetro decide jogar na loteria com a vida alheia. Engraçado como alguns mergulhadores acham caro fazer revisão preventiva, mas não acham nada divertido gastar muito mais depois com peças danificadas, correções emergenciais ou pior, substituir um equipamento inteiro porque a economia inicial virou prejuízo. No fundo, a matemática é simples: manutenção negligenciada sai sempre mais cara.

A revisão adequada de reguladores, cilindros, coletes equilibradores e computadores não é um luxo técnico, é parte fundamental da segurança de qualquer mergulho.

COLETES BCD

• Enxaguar sempre com água doce após cada mergulho, preenchendo parcialmente a bexiga para agitar a água por dentro e remover sal.

• Drenar toda a água interna antes de guardar, deixando o colete secar à sombra e com ventilação.

• Verificar o funcionamento dos infladores manual e mecânico, garantindo que os botões não estejam travando.

• Inspecionar mangueiras e conexões para identificar ressecamento, rachaduras ou vazamentos.

• Armazenar com leve pressão de ar na bexiga para evitar que as paredes internas grudem.

• Fazer revisão anual em oficina certificada, incluindo troca de válvulas e limpeza do inflador.



REGULADORES

• Lavar em água doce com o tampão do primeiro estágio bem vedado para evitar entrada de umidade.

• Nunca acionar o botão de purga enquanto estiver submerso na lavagem, evitando puxar água para o interior.

• Secar à sombra, mantendo mangueiras estendidas e sem dobras acentuadas.
• Verificar periodicamente sinais de corrosão, rachaduras, ressecamento ou vazamentos nas mangueiras.

• Guardar em local fresco e sem pressão nas mangueiras, evitando enrolamentos apertados.

• Realizar revisão completa de acordo com o cronograma do fabricante, sempre com peças originais.



Roupas de Mergulho



• Enxaguar imediatamente em água doce para remover sal, areia e micro-organismos.

• Usar sabão neutro ou produtos específicos para neoprene quando necessário.

• Secar primeiro pelo avesso e depois pelo lado externo, sempre à sombra, evitando qualquer fonte direta de calor.

• Guardar sem dobrar: preferencialmente em cabide largo para evitar marcas permanentes e compressão do material.

• Inspecionar zíperes, lubrificando quando indicado, e verificar costuras para identificar partes que podem exigir reparo.

• Em drysuits, conferir válvulas, selos de punho e pescoço e manter o zíper impermeável limpo e protegido com o produto adequado.



Cada peça passa por desgaste natural, entrada de sal, variações de pressão e pequenos danos que, somadas, podem comprometer o funcionamento no momento em que o mergulhador mais precisa. É por isso que seguir o cronograma recomendado pelos fabricantes, utilizar oficinas certificadas e garantir que apenas peças originais sejam empregadas são decisões que preservam tanto a vida quanto o investimento.



Além da questão técnica, existe um fator comportamental importante: mergulhadores que cuidam bem do próprio equipamento costumam apresentar mais consciência operacional, menos incidentes e maior longevidade de uso. A manutenção regular também facilita diagnósticos preventivos, evita falhas progressivas e diminui a chance de surpresas desagradáveis durante uma operação, curso ou expedição.

No contexto profissional, o cuidado é ainda mais crítico. Instrutores, mergulhadores comerciais e equipes de segurança pública trabalham com cargas de uso intensas, equipamentos mais exigidos e ambientes que aceleram o desgaste. Para esses profissionais, negligenciar a manutenção deixa de ser apenas uma imprudência financeira e passa a ser uma ameaça direta à segurança operacional.
Investir em manutenção não é despesa é economia inteligente.



Cada revisão feita no tempo certo prolonga a vida útil do equipamento, reduz riscos, evita gastos desnecessários e garante que cada mergulho comece e termine exatamente como deve: com tranquilidade, funcionalidade e aquele sentimento de confiança que nenhum improviso consegue oferecer ■



Centro de Reparo e Treinamento
ACADEMY
Scuba Repair
.com.br
SR
Service Center

Seu treinamento e equipamento tratado por profissionais qualificados e comprometido em proporcionar uma experiencia Única!

Na ScubaRepair, somos apaixonados pelo mergulho e comprometidos em compartilhar essa paixão com nossos clientes. Fundada por mergulhadores experientes, nossa missão é proporcionar experiências seguras, educativas e emocionantes no mundo subaquático.



A missão primordial do Salão de Honra é prestar reconhecimento e homenagem a todos os homens e mulheres que se destacaram de maneira notável, contribuindo de forma significativa para o avanço e enriquecimento da prática do mergulho no Brasil

THEOTONIO TOSCANO
LUIS OLIVEIRA
JONE VIEIRA TILLI
KADU PINHEIRO
RONALDO POSSATO
SANDRO AZEVEDO
LASZLO MOCSÁRI
CARLOS TRUJILLO
CLAUBER MELLO
MIGUEL LOPES
JOHN CHATTERTON

Revista

DIVEOPS

WWW. DIVEOPS.COM.BR - Revistadiveops@gmail.com